



Curso: 30253: Programa de Pós-graduação em Administração - Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Administração - Esan
Disciplina: 30253049 - Sustentabilidade nas organizações
Docente(s): Denise Barros de Azevedo
Oferta: 2020/2

EMENTA

Desenvolvimento sustentável, sua evolução e suas relações com os aspectos ambientais. Perspectiva do consumo sustentável mundial e nacional. A governança ambiental e diálogos entre stakeholders. Negociações e conflitos ambientais. Relatórios socioambientais, indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. A sustentabilidade e a sua inserção nas cadeias produtivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Economia Ecológica
2. Teoria dos Stakeholders e Governança Ambiental
3. Diálogos Sustentáveis entre Stakeholders do Agronegócios
4. Desenvolvimento Sustentável no Agronegócios: Desafios para a Sustentabilidade
5. Mudanças Climáticas e o Desenvolvimento Sustentável na visão da sociedade
6. Projetos sustentáveis

OBJETIVOS

Compreender as transformações envolvendo a evolução da sustentabilidade e suas implicações no agronegócio internacional e nacional. Economia Ecológica. Conhecer sobre Governança ambiental e diálogos entre stakeholders. Entender negociações de conflitos envolvendo stakeholders nos agronegócios.

AVALIAÇÃO

1. Leitura, discussão e apresentação de artigos e/ou capítulos de livros, relacionados aos temas e conteúdos tratados no programa, seguidos da apresentação oral, individual ou em grupo do tema selecionado. Valor = 2,00 pontos
2. Trabalhos de interpretação e comentários argumentativos, referentes a textos, para mostrar relações entre o corpo teórico-prático de temas e conteúdos abordados, no programa. Valor = 2,0 ponto.
3. Construção de um Ensaio Teórico ou capítulo da dissertação ou artigo científico referente a disciplina com intuito de publicação para periódico qualis versando sobre um tema previamente acordado entre professor (Definição do periódico qualis juntamente com a Professora). Valor = 6,00 pontos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e on line através de plataformas da UFMS.

BIBLIOGRAFIA

AGENDA 21 BRASILEIRA. Base para discussão. 169p.
AGUDO-VALIENTE, J. M.; GARCÉS-AYERBE, C.; SALVADOR-FIGUERAS, M. Corporate social performance



- and stakeholder dialogue management. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 22, n. 1, p. 13–31, 2015.
- AGUDO-VALIENTE, J. M.; GARCÉS-AYERBE, C.; SALVADOR-FIGUERAS, M. Corporate social performance and stakeholder dialogue management. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 22, n. 1, p. 13–31, 2015.
- AZEVEDO, D. B. ; PEDROZO, E.A. ; MALAFAIA, G.C. Participation Of The Agribusiness Stakeholders In Global Environmental Sustainability: The Case Of Climate Changes And Bioenergy Of Brazil. In: James A.F. Stoner And Charles Wankel.. (Org.). *Global Sustainability As A Business Imperativa* New York: Palgrave Macmillan, 2010:255-268p.
- AZEVEDO, D.B. Diálogos entre Stakeholders em Redes de Organizações de Agronegócios na Busca da Mitigação dos Efeitos da Mudança Climática: O Caso do Instituto do Agronegócio Responsável – ARES. Tese de Doutorado. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.315 P.
- BABIAK, K.;KIHL, L.A.A Case Study of Stakeholder Dialogue in Professional Sport: An Example of CSR Engagement. *Business and Societ Review*, Volume123, Issue1, Spring 2018,p. 119-149.2018. <https://doi.org/10.1111/basr.12137>
- BOAVENTURA, J. M. G. et al. Stakeholders Theory and Theory of the Firm: a study on the hierarchy of objective-functions in Brazilian companies. *Review of Business Management*, n. 1984, p. 289–307, 2014.
- BOHM, D. On dialogue. p. 19, 2013.
- BORGES, Z. et al. Family Farming, Government and Corporations: A case study about the challenges of rural social enterprises innovations in Brazil. In: 5th EMES International Research Conference on Social Enterprise. Helsinki, 2015.
- BOURNE, L.; WALKER, D. Visualizing stakeholders influence: two australian examples. *Project Management Journal*, Drexel Hill, v. 37, n. 01, p. 5-21, 2006
- BRASSETT, J.; RICHARDSON, B.; SMITH, W. Experimentalist Governance, Deliberation and Democracy: A case study of primary commodity roundtables. Unpublished mimeo, Warwick University, p. 1–33, 2010.
- BRYMER, A.L.B.;WULFHORST,J.D.;BRUHSON, M.W. Analyzing stakeholders' workshop dialogue for evidence of social.learning. *Ecology and Society* 23(1):42.2018 <https://doi.org/10.5751>
- BURCHELL, J.; COOK, J. Stakeholder dialogue and organisational learning: changing relationships between companies and NGOs. *Business Ethics: A European Review*, Oxford, v. 17, n.1, 35-46, jan. 2008.
- CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, GVCES. Propostas empresariais de políticas Públicas para uma Propostas empresariais de políticas públicas para uma economia de baixo carbono no brasil: energia, transportes e agropecu ária.2010.
- CHIANETO, J.; KOMETANI, H.; CORREA, H.L. Interesses, Demandas e Valor para Stakeholders: Um estudo Bibliografico. *Revista Eletronica de Adminitração*, v.15.n2, ed29,Jul-Dez, 2016.
- CLARKSON, M. B. E. Stakeholder framework for analyzing and evolution corporative social performance.*Academy of Management. The Academy of Management Review*; Jan 1995; 20, 1;
- CONCA, K. Prospects for a multi-stakeholder dialogue on climate engineering. *Environmental Politics*, United Kingdom, v.28, n.3, p. 417-440, set. 2018
- CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos: a experiência das empresas brasileiras.2013
- CONSTANZA, Robert. Economia ecológica: uma agenda de pesquisa. In: MAY, Peter Herman & MOTTA, Ronaldo Serôa da (orgs.). *Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- CRANE, A.; LIVESEY, S.M. Are you talking to me? Stakeholder communication and the risks and rewards of dialogue. *Stakeholder Communication and the Risks and Rewards of Dialogue*, [s.l], 2003.
- DABOUB, A. J.; CALTON, J. M. Stakeholders learning dialogues: how to preserve ethical responsibility in networks. *Journal of Business Ethics*, Dordrecht, v. 41, p. 85-98, 2002.
- DAWKINS, C. E. The Principle of Good Faith: Toward Substantive Stakeholder Engagement. *Journal of Business Ethics*, v. 121, n. 2, p. 283–295, 2014.
- DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. *Academy of Managemente Review*, Mississippi, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995
- DRIESSEN, P. H. et al. Mechanisms for stakeholder integration: Bringing virtual stakeholder dialogue into organizations. *Journal of Business Research*, n.66, 1465–1472, 2013.
- EGRI,Carolyn P.; PINFIELD, Lawrence T. AS ORGANIZAÇÕES E A BIOSFERA : ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE.In:CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, D. (Orgs.). *Capítulo 14 (Handbook de Estudos Organizacionais)* São Paulo: Atlas, 1998. V. 1, p. 363-399.



- ELIAS, S.A. Relação de uma organização agroindustrial da cadeia celulose e seus stakeholders. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 144p. 2012
- EMBRAPA. Aquecimento Global E A Nova Geografia Da Produção Agrícola No Brasil. São Paulo: Cepagri/Unicamp, 2008.
- Encontro de Estudos: Mudanças Climáticas. Encontro de Estudos: Mudanças Climáticas. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, 2008.
- FIGUERES, C.; IVANOVA, M. H. Mudanças climáticas: interesses nacionais ou um regime global? In: ESTY, D.; INAVONA, M. H. (Orgs). Governança ambiental global: opções e oportunidades. São Paulo: Senac, 2005.
- FREEMAN, R. E.; EVAN, W. M. Corporate governance: a stakeholder interpretation. The Journal of Behavioral Economics, Washington, v. 19, p. 337-359, 1990.
- FREEMAN, R.E.; PHILLIPS. Stakeholder Theory: A Libertarian Defense. Business Ethics Quarterly, [s.l.], v.12, n.3, p. 331-349, jul. 2002.
- FREEMAN, R.E.; REED, D.L. Stockholders and Stakeholders: A new perspective on corporate governance, California management review, v. 25, n. 3, p. 88-106, 1983.
- FROOMAN, J. Stakeholder influence strategies. Academy of Management Review, 24, 191-205, 1999.
- GAO, S.; ZHANG, J. Stakeholder engagement, social auditing and corporate sustainability. Business Process Management Journal, Bradford, v. 12, n. 6, p. 722-740, 2006.
- GARCÍA-MARZÁ, D. Trust and dialogue: theoretical approaches to ethics auditing. Journal of Business Ethics, Dordrecht, v. 57, n. 3, p. 209, 2005.
- GARRETT, R. D. et al. Assessing the potential additionality of certification by the Round table on Responsible Soybeans and the Roundtable on Sustainable Palm Oil. Environmental Research Letters, v. 11, n. 4, 2016.
- GEMMILL, B.; BAMIDELE-IZU, A. O papel da ONG e da sociedade civil na governança ambiental global. In: ESTY, D.; INAVONA, M. H. (Ed.). Governança ambiental global: opções e oportunidades. São Paulo: Senac, 2005. pp.89-114.
- GREANPEACE BRASIL. A caminho da sustentabilidade energética: como desenvolver um mercado de renováveis no Brasil. Estados Unidos, 2008.
- GREGÓRIO, L. D. S. DIÁLOGOS ENTRE STAKEHOLDERS?: UM OLHAR SOBRE A CÂMARA SETORIAL DA CARNE BOVINA BRASILEIRA. [s.l.] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.
- GREGÓRIO, L. S.; AZEVEDO, D. B. Desenvolvimento científico sobre diálogos sustentáveis entre stakeholders: indicadores bibliométricos de produção científica a partir da Web of Science e Scopus (2000-2016). Engema. Anais... São Paulo: FEAUSP, 2016
- HOFF, D.N. A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders: o desenvolvimento de uma estrutura analítica aplicável. Tese de Doutorado em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.
- KAY, James J.; REGIER, Henry A.; BOYLE, Michelle & FRANCIS, George. An ecosystem approach for sustainability: addressing the challenge of complexity. Future, 31, 721-742. 1999.
- MARENGO, José A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI / José A. Marengo – Brasília: MMA, 2006.
- MCKINSEY & COMPANY. RELATORIO MCKINSEY .Caminhos para uma economia de baixa emissão de carbono no Brasil. New York, 2009.
- MITCHEL, K. Ronald, AGLE, R. Bradley, WOOD, Donna, I. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. Academy of Management Review, 22 v., no4, p.853-883, 1997.
- NAIR, S. R. Reaching out to organic agriculture for sustainability in agribusiness. International Journal of Globalisation and Small Business, [s.l.], v. 7, n. 3/4, p. 284, 2015.
- NEVES, M.F.; CALEMAN, S. M.Q. Metodologia para análise dos sistemas agroindustriais. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M.F.; CALEMAN, S.M.Q. Gestão de Sistemas de Agronegócios. p. 1-22. São Paulo: Atlas, 2015. p.44-67.
- NIGGLI, U. Incorporating Agroecology Into Organic Research – An Ongoing Challenge. Sustainable Agriculture Research, Canada, v.4, n.3, p. 149-157, jul. 2015.
- O'RIORDAN, L.; FAIRBRASS, J. Managing CSR Stakeholder Engagement: A New Conceptual Framework. J Bus Ethics, n.125, 121-145, 2014.
- OHANSEN, T. S.; NIELSEN, A. E. Strategic stakeholder dialogues: a discursive perspective on relationship building. Corporate Communications: An International Journal, v. 16, n. 3, p. 204-217, 2011.
- REDE BRASIL. SDG COMPASS PARA ALIMENTOS E AGRICULTURA AGENDA 2030 O DESENVOLVIMENTO



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG/PROPP)
Plano de Ensino



SUSTENTÁVEL E O PAPEL DO SETOR DE ALIMENTOS E AGRICULTURA. 2019.91p.
SOMA, K. et al. Stakeholder contributions through transitions towards urban sustainability. *Sustainable Cities and Society*, [s.l.], v.37, p. 438-450, nov. 2017.
WATERS, R. D. et al. Engaging stakeholders through social networking: How nonprofits are using Facebook. *Public Relations Review*, n. 35, 102-106, 2009